

VISÃO DO CORREIO

É preciso concluir a reforma tributária

O Congresso retoma suas atividades na prática na segunda quinzena de fevereiro, mas antes mesmo da volta às votações em comissões e no plenário, o presidente da Câmara dos Deputados, Arthur Lira (PP-AL), convocou uma reunião de líderes partidários para a próxima segunda-feira. Na pauta, estará o veto do presidente Luiz Inácio Lula da Silva às emendas de comissão ao sancionar o Orçamento de 2024, retirando R\$ 5,6 bilhões dos deputados e senadores em ano eleitoral. E, aí, há um risco para toda a sociedade, não apenas pelo fato de uma tensão entre Executivo e Legislativo ser sempre um fator de instabilidade para investidores e empresários, mas sobretudo porque esse ambiente pode contaminar as votações dos projetos destinados a regulamentar a reforma tributária, alardeada por todos como a grande transformação vivida pelo Brasil nos anos recentes.

A previsão é de que 60 dias após a promulgação da reforma tributária o governo envie ao Legislativo os projetos de lei que vão regulamentar as novas normas tributárias do país, incluindo as alíquotas da cobrança única da Contribuição sobre Bens e Serviços (CBS) federal e do Imposto sobre Bens e Serviços (IBS) estadual e municipal, que deve ficar próxima a 27,5%, e a questão dos incentivos fiscais, com potencial de gerar uma judicialização do tema. Setores que devem ser afetados, sobretudo nos serviços, estão emitindo alertas para o risco de se eliminar benefícios para baratear os custos da conta de água, por exemplo.

Isento do Imposto sobre Mercadorias e Serviços (ICMS) e do Imposto sobre Serviços de Qualquer Natureza (IS-SQN), o fornecimento de água e esgoto

deve passar a contribuir com a alíquota cheia (27,5%), elevando o custo para os consumidores. Não é algo que deva ocorrer no curto prazo, mas que se não for regulamentado agora, para que os incentivos permaneçam, haverá a penalização dos consumidores a partir de meados de 2023, quando ICMS e ISS devem ser efetivamente extintos. Esse é apenas um ponto. Como ele, há outros que precisam de regulação complementar.

O governo se movimentou e em meados de janeiro criou os grupos de trabalho com estados e municípios para fixar a legislação para regular a reforma tributária sobre o consumo, com prazo de 60 dias para entrega das propostas de texto legal que precisam ser enviados ao Congresso em até 180 dias após a promulgação da reforma em 20 de dezembro de 2023. A intenção do Executivo é receber as propostas para então formular os projetos de lei que Câmara e Senado terão de aprovar para completar a reforma tributária do ponto de vista legal.

A expectativa é de que essas propostas sejam encaminhadas e votadas neste ano, que será encurtado pelas eleições municipais. Para tanto, é necessário que deputados e senadores considerem que a reforma tributária é uma proposta para o Brasil e não exclusiva do governo. A promessa dos parlamentares é bloquear votações de interesse do governo por causa do veto às emendas e à desoneração da folha de pagamentos. É preciso que a reforma seja regulamentada o quanto antes, uma vez que o período de transição é muito longo e haverá a convivência de dois regimes tributários por um bom tempo. Concentrados apenas em reagir contra o Planalto, parlamentares não podem agir contra o Brasil.



RODRIGO CRAVEIRO
rodrigocraveiro.df@dabr.com.br

¡La política, carajo!

Javier Milei é — queira ou não — um político que se diz inimigo da casta política. Em apenas 52 dias de governo, tomou medidas despóticas e mergulhou a Argentina em ainda mais incerteza, insegurança econômica e protestos. Percebeu, porém, que vive em um sistema presidencialista e democrático. E que depende do traquejo e da articulação política para governar. Sem maioria no Congresso, se não for minimamente inteligente, tudo o que fará será solapar a governabilidade, abrir uma crise sem precedentes entre os três poderes — especialmente o Legislativo e o Executivo — e amargar a não aprovação de nem sequer um projeto de lei importante para a Casa Rosada. Seria o mesmo que paralisar o Estado.

Nas últimas semanas, Milei recebeu mensagens nem tanto subliminares do sistema democrático. Enfrentou um painel histórico em Buenos Aires, na noite em que anunciou o decreto de necessidade e de urgência (DNU), um texto que revogou mais de 300 normas e propôs privatizar as estatais, entre outros assuntos que impactam mais diretamente a vida do cidadão. Oito dias depois, Milei anunciou a chamada “Lei Ônibus”, que concede superpoderes ao presidente, propõe uma reestruturação econômica do Estado e proíbe as ações de piquetes — protestos com interrupção de vias — em todo o país.

Sob pressão da sociedade e do Legislativo, Milei precisou recuar em vários pontos do texto. No fim da manhã desta

quarta-feira, uma desidratada Lei Ônibus deverá ser submetida à votação na Câmara, caso nenhum imprevisto ocorra. O novo texto está sem a parte das reformas fiscais propostas pelo governo, que se viu obrigado a remover quase 300 dos 700 artigos iniciais. Se sofrer uma derrota hoje, Milei ficará desmoralizado. Uma vitória apertada, por mais que fosse um triunfo para o governo, seria um retrato da polarização e da figura divisiva representada por Milei e seus ministros, que chegaram a insultar os principais sindicalistas da Argentina.

Se pretende concluir o mandato e entrar para a história como um líder que retirou a Argentina de uma das piores crises econômicas de sua história, Milei precisa governar com o Congresso e para o povo. Durante a posse, em 10 de dezembro, repetiu o lema da campanha várias vezes: “¡Viva la libertad, carajo!”. O ex-roqueiro outsider ultralibertário que corteja a ideologia da extrema-direita precisa saber que não governa sozinho. Aliás, ao contrário do Brasil, a Argentina jamais foi uma monarquia.

A propósito, “carajo”, na Argentina, perdeu o caráter da obscenidade. Passou a ter o propósito de enfatizar algo. Talvez por isso Milei tenha abusado do termo. Nos últimos 52 dias, aprendeu que a expressão “¡Viva la política, carajo!” deve ser a tônica de qualquer governante. Fazer política quer dizer saber dialogar, consensuar, priorizar o bem-estar social. Milei precisa aprender isso. Antes que sofra as consequências.



» Sr. Redator

» Cartas ao Sr. Redator devem ter, no máximo, 10 linhas e incluir nome e endereço completo, fotocópia de identidade e telefone para contato. » E-mail: sredat.df@dabr.com.br

Liberdade de expressão

A eficácia do regime democrático, como forma de organização política da sociedade mesmo diante de suas eventuais imperfeições, nos leva a constatar que a democracia é o regime político que melhor contempla os interesses da sociedade no âmbito da política. Vinculada à possibilidade de livre competição entre opiniões políticas, por meio da garantia da oportunidade de divergir publicamente. É a partir dessas concepções de democracia associadas ao direito de livre expressão que a sociedade participa das opiniões e tem acesso sobre quaisquer informações sobre as atividades do Estado e outras que digam respeito ao interesse da comunidade. Eis por que a liberdade de expressão envolve-se com outras liberdades, mostrando suas facetas, exteriorizando os pensamentos. Em outras palavras, a expressão da liberdade se traduz pelo próprio exercício. O despertar político na sociedade se faz necessário, porém, respeitando o contraditório com ética e não propagando ofensas e ódio.

» **Renato Mendes Prestes**
Águas Claras

Ignorância

As ignorâncias do ex-presidente Bolsonaro, dos seus filhos políticos e dos seus aliados chegam ao extremo, quando acusam o atual governo de perseguição contra eles, e aos seu familiares. Somos sabedores que qualquer governo não tem controle sobre a Justiça nem da Polícia Federal, como muitos querem ter. Alguns membros desses órgãos podem até ser manipulados por algum político, mas não têm o poder de mudar ou parar uma investigação controlada por esses órgãos. Exemplo: tivemos na própria gestão do Bolsonaro, quando ele, em reunião com os ministros e assessores, disse “que queria o controle da PF”. Aliás, foi a situação que levou ao desentendimento como o então ministro da Justiça Sergio Mouro.

» **Evanildo Sales Santos**
Gama

Indignação

Os parlamentares ficam indignados com as ações da Polícia Federal, autorizadas pela Procuradoria Geral da República e pelo ministro Alexandre de Moraes, do Supremo Tribunal Federal. Os policiais estão cumprindo o seu papel, como estabelece a lei. Não é perseguição política nem

Desabafo

» Pode até não mudar a situação, mas altera sua disposição

Início de ano duro para o Brasil. Rombo gigantesco nas contas públicas, explosão da dengue e classificação péssima nos índices de corrupção.

Marcos Gomes Figueira — Sudoeste

Interceptação de aeronave na Terra Yanomami: o avião estava carregando o quê? Até agora nenhuma notícia.

Edgard Mondadori Filho — Brasília

Mais uma vez os profissionais da saúde mostram que são essenciais para a população. Mais que aplausos, eles precisam de valorização.

Abraão F. do Nascimento — Águas Claras

Quantas vidas ainda serão interrompidas de forma absurda com os testes de aptidão física no Brasil? Rafael Vitor de Araújo, meu irmão, morreu assim, no Distrito Federal, em prova de aptidão física. Ele já era PDF e buscava aprovação em concurso da PCDF.

Flávia Grossi Araújo — Brasília

trabalhar nunca foi o seu ponto forte, a sua preocupação maior era atrapalhar qualquer um que quisesse fazer algo para beneficiar os brasileiros, o que poderia ofuscar a sua imagem diante dos tolos e sabidões eleitores que o elegeram. Isso atrapalharia o seus planos de reeleição, de ressurreição do regime ditatorial e de instituição de um regime autocrata. Ele morria de inveja do Maduro, presidente da Venezuela, sempre presente nos seus vazios discursos. Não conseguiu quebrar as urnas eletrônicas, as fake news não abriram uma vantagem eleitoral superior à do seu adversário, a tentativa do 8 de janeiro foi asfixiada pela união dos Três Poderes. Resultado: todos que estiveram ao seu lado, defendendo seus interesses, quebraram a cara. Aqueles que ainda não estão presos, estão na mira da polícia ou do Judiciário. Outros correm o risco de ter o mandato legislativo cassado. No fim das contas, o que se conclui é que o Mito, na verdade, não passa de um talismã do azar. Fiquem longe dele!

» **Paula Vicente**
Lago Sul

vingança. Os integrantes do Centrão, aliados do ex-presidente, são os mais afetados pelas investigações. Por que será? A maioria deles sempre se manteve fiel e aprovava os desmandos do capitão que, à frente do Palácio do Planalto, se imaginou dono do Brasil. Quis subjugar o povo brasileiro, fragilizar a sociedade por meio da escalada da fome e da miséria. O Centrão tem total responsabilidade sobre o declínio brasileiro ante todas as nações. A aversão dos insanos ao povo brasileiro também está manifestada por meio do avanço da corrupção, como bem demonstrou o estudo da Transparência Internacional. Esse grupo, lamentavelmente eleito pelos brasileiros — muitos angariaram a simpatia, outros favorecidos pela pressão dos integrantes do Estado paralelo sobre os eleitores — desqualifica o país. Por óbvio, ficam irados com as apurações dos crimes cometidos, algo prejudicial aos seus mais espúrios valores e interesses, pois não têm qualquer apreço ao país, e dele só querem as riquezas.

» **Joaquim Gomes Silveira**
Taguatinga

Talismã

A Agência Brasileira de Informação (Abin) se confunde com o extinto Serviço Nacional de Informação (SNI), que servia à ditadura militar. No governo Bolsonaro, um presidente que queria saber de tudo, para nada fazer —

CORREIO BRAZILIENSE

“Na quarta parte nova os campos ara
E se mais mundo houera, lá chegara”
Camões, e.VII e 14

GUILHERME AUGUSTO MACHADO
Presidente

Leonardo Guilherme Lourenço Moisés
Vice-Presidente executivo

Ana Dubeux
Diretora de Redação

Valda César
Superintendente de Negócios e Marketing

S.A. CORREIO BRAZILIENSE – Administração, Redação e Oficinas Edifício Edison Varela, Setor de Indústrias Gráficas - Quadra 2, nº 340 - CEP 70610-901. Rede Interna: 3214.1102 - Redação: (61) 3214.1100; Fax: (61) 3214.1155 - Comercial: (61) 3214.1526, 3214.1211 - Fax: (61) 3214.1205 - Sucursal São Paulo: End.: Alameda Joaquim Eugênio de Lima, nº 732, 7º andar - Jardim Paulista - CEP: 01403-000 - São Paulo/ SP Tel: (11) 3372-0022; E-mail: associados@uaigiga.com.br. Sucursal Rio de Janeiro: End.: Rua Fonseca Teles, nº 114 a 120, Bloco 2, 1º andar - São Cristóvão - CEP: 20940-200 - Rio de Janeiro/ RJ. Tel: (21) 2263-1945; E-mail: sucursalf@uaigiga.com.br. REPRESENTANTES EXCLUSIVOS: Minas Gerais e Espírito Santo — Mídia Brasil, Rua Tenente Brito Melo, 1223, sala 602 - Barro Preto - CEP: 30.180-070 - Belo Horizonte/MG; Tel.: (31) 3048-2310; E-mail: comercial@midiabrasilcomunicacao.com.br. Região Sul - HRM Representações Publicitárias, Rua Saldanha Marinho, 33 sala 608 - Menino Deus - CEP: 90.160-240 - Porto Alegre/RS; Tel.: (51) 3231-6287; E-mail: hmr@hrmmultimedia.com.br. Regiões Nordeste e Centro Oeste - Goiânia: Exitto Representações - Rua Leonardo da Vinci, Quadra 24, Lote 1, C-2, Jardim Planalto - CEP: 74333-140, Goiânia-GO - Telefones: 62 3085-1770 e 62 3912-6119. Brasília: SA Publicidade e Representações, SCS Qda 02, Bl. D - 15º andar - Ed. Oscar Niemeyer - salas 1502/3 - CEP: 70.316-900 - Brasília/DF; (61) 3201-0071/0072; E-mail: Thiago@sapublicidade.com.br. Região Norte - Meio e Mídia, SRTVS Qda 701, Bl. K - Ed Embassy Tower, salas 701/2 - CEP: 73.340-000 - Brasília/DF; Tel.: (61) 3964-0963; E-mail: atendimento@meioemidia.com.br.

Endereço na Internet: <http://www.correiowb.com.br>
Os serviços noticiários e fotográficos são fornecidos pela Reuters, AFP, Agência Notícias Intercontinental, Agência Estado, Agência O Globo, Agência A Tarde, Agência Folha, Agência O Dia e DA Press, Tel: (61) 3214-1131.

COMO ENTRAR EM CONTATO COM O CORREIO
Assinante/leitor/ classificados: 3342-1000

VENDA AVULSA		
Localidade	SEG/SÁB	DOM
DF/GO	R\$ 4,00	R\$ 6,00

* Preços válidos para o Distrito Federal e entorno.

Consulte a Central de Relacionamento (3342-1000) para mais informações sobre preços e entregas em outras localidades, assim como outras modalidades e formas de pagamento. Assinaturas com forma de pagamento em empenho terão valores diferenciados. Aquisição de assinaturas para atendimento de demanda de licitação e sob consulta. Preços válidos para até 10 (dez) assinaturas por CPF ou CNPJ.

DA Press Multimídia
Atendimento pessoalmente para pesquisa em jornais e cópias:
SIG/Quadra 2, nº 340, bloco I, Subsolo - CEP: 70610-901 - Brasília - DF, de segunda a sexta, das 9h às 18h.

Atendimento para venda de conteúdo:
Por e-mail, telefone ou pessoalmente: de segunda a sexta, das 9h às 22h/
sábados, das 14h às 21h/ domingos e feriados, das 15h às 22h.
Telefones: (61) 3214.1575 / 1582 / 1568 / 0800-647-7377. Fax: (61) 3214.1595.
E-mail: dapress@dabr.com.br Site: www.dapress.com.br

ASSINATURAS *
SEG a DOM
R\$ 837,27

360 EDIÇÕES
(promocional)

DIÁRIOS ASSOCIADOS DA

DA LOG

Agenciamento de Publicidade